Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO DE TRANSPLANTE RENAL EM UM HOSPITAL DA CIDADE DE BELÉM-PA

Relatoria: IVANIR GONÇALVES DO NASCIMENTO

Autores: KAREN MC LOREN GIBSON CUNHA
AURILEIDE NORONHA QUEIROZ
CRISTINE BESSA GODIN MAIA
MARIA DO ROSÁRIO FERNANDES

Modalidade: Pôster

Área: Multiprofissionalidade e democracia

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica é a perda gradual e irreversível da função renal; e, na fase terminal, a terapia renal substitutiva ou o transplante renal tornam-se necessários. Sendo este último, caracterizado por avanço e modificações significativas nos últimos anos, especialmente em relação à compreensão das bases imunológicas e suas repercussões nos esquemas imunossupressores. No seu caráter multidisciplinar e de alta complexidade, com o envolvimento de especialidades médicas, cirúrgicas e de múltiplos recursos diagnósticos e terapêuticos está inserida a assistência de enfermagem, que precisa ser cada vez mais especializada para oferecer adequado manejo aos pacientes submetidos ao transplante renal. OBJETIVO: Descrever como ocorre a assistência de enfermagem no perioperatório de Transplante Renal em um Hospital Público de Referência da cidade de Belém–Pa. METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo desenvolvido a partir da experiência vivenciada na prática profissional das autoras do trabalho. RESULTADOS: No pré-transplante, o enfermeiro implementa atividades de educação e ensino do paciente e familiar/cuidador, incluindo os cuidados com terapia imonossupressora; realiza entrevista e exame físico, buscando identificar complicações ou risco de instalação das mesmas. No transoperatório, o enfermeiro procura minimizar os riscos decorrentes do procedimento anestésico-cirúrgico, provendo equipamentos e insumos necessários para a cirurgia, supervisionando o preparo das salas e material, atuando na captação, perfusão e implante do enxerto no doador. Nas primeiras 24 horas, do pós-transplante, cabe ao enfermeiro monitorar e manter a estabilidade hemodinâmica, controlar o balanço hidroeletrolítico. Posteriormente, visa restabelecer o equilíbrio fisiológico do paciente e prevenir dor e complicações, além de manter o ensino e orientação do mesmo. CONCLUSÃO: O sucesso do transplante renal está relacionado à atuação da equipe multiprofissional e a assistência de enfermagem deve ser altamente qualificada e bem treinada, objetivando promover, manter e recuperar a saúde de seus clientes.